

SOUVENIRS DE RIO DE JANEIRO **JOHANN JACOB STEINMANN, 1836**

Em 1825, o jovem artista e gravador suíço Johann Jacob Steinmann (1800-1844) chegou ao Brasil para assumir o cargo de litógrafo oficial do imperador na Academia Militar. Considerado o introdutor dessa técnica no país, Steinmann permaneceu no cargo até o final de seu contrato, em 1830, produzindo mapas e documentos oficiais. Em seguida, estabeleceu uma oficina própria de impressão de vistas, mapas e folhas avulsas de costumes e personagens da cidade, onde permaneceu até fevereiro de 1833.

Após seu retorno à Europa, decidiu editar um álbum de lembranças de sua viagem, lançado em sucessivas edições entre 1834 e 1839. As 12 gravuras foram executadas em água-tinta pelo também suíço Friedrich Salathé e aquareladas pelo próprio Steinmann, que criou ainda uma moldura impressa com elementos da flora brasileira e cenas de indígenas e escravizados baseadas em gravuras do artista alemão Johann Moritz Rugendas.

O álbum teve grande sucesso na Europa e no Brasil, e é até hoje considerado um dos melhores registros realizados no período, do ponto de vista tanto histórico quanto de sua qualidade artística e técnica, tornando-se objeto de desejo de colecionadores como Ema Klabin, que adquiriu este exemplar em 1983. Contribuiu, junto com as obras de outros artistas viajantes, para formar uma imagem do Brasil que tem reverberações até hoje.

Ao longo do século XX, foram impressas no país várias edições facsimilares do álbum que sempre louvavam a beleza da obra de Steinmann e de nossa paisagem, mas ignoravam o óbvio: a violência implícita nessas imagens de um país recém-nascido, baseado no trabalho escravo, que consideravam correto reduzir populações de tradições milenares a meros arabescos decorativos na moldura. Refletindo sobre nossas identidades e nosso território, é fundamental que busquemos ressignificar esse tipo de produção.

Curador
Paulo de Freitas Costa